



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE MÚSICA**

VINÍCIUS CASTRO DA SILVA

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE APRECIAÇÃO MUSICAL NA COMPONENTE
CURRICULAR DE HISTÓRIA DA MÚSICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

São Luís - MA
2017

VINÍCIUS CASTRO DA SILVA

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE APRECIÇÃO MUSICAL NA COMPONENTE
CURRICULAR DE HISTÓRIA DA MÚSICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música – Licenciatura, da Universidade
Federal do Maranhão como requisito parcial para
a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini

São Luís - MA
2017

- CASTRO DA SILVA, Vinícius.

- Análise das atividades de Apreciação Musical na componente curricular de História da Música no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão.

/ Vinícius Castro da Silva. – 2017

- 42 p.

Impressos por computador (Fotocópia).

Orientador: Ricardo Mazzini Bordini.

Artigo Científico (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2017.

1. 1. Apreciação Musical. 2. Componentes curriculares de História da Música. 3. Ensino de História da Música.

VINÍCIUS CASTRO DA SILVA

**ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE APRECIÇÃO MUSICAL NA COMPONENTE
CURRICULAR DE HISTÓRIA DA MÚSICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Artigo Científico, apresentado ao Centro de Ciências Humanas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovado em: ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini – UFMA (orientador)

Profa. Dra. Maria Verónica Pascucci – UFMA (1º examinador)

Profa. Me. Mônica Luchese Marques – UFMA (2º examinador)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: semestres, componentes e quantidade de alunos.	14
Quadro 2: visão geral das questões e metodologia aplicada.	16
Quadro 3: metodologias e quantidade de respostas.	18
Quadro 4: metodologias ausentes informadas pelos alunos.	19
Quadro 5: aspectos a serem melhorados.	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: quantificação da amostra.....	14
Gráficos 2a, 2b e 2c: graus de satisfação.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PROBLEMATIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 Qualificação da problemática	8
2.2 Elenco de propostas hipotéticas	9
3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS	12
3.1. Delimitação do universo da pesquisa.....	13
3.2 Análise dos dados obtidos pelo questionário	16
3.2.1 Questão 1: quantidade de alunos que fizeram ou não componente fora da UFMA .	16
3.2.2 Questão 2: metodologias e abordagens percebidas na experiência fora da UFMA .	17
3.2.3 Questão 4: aspectos do ensino a serem melhorados.....	20
3.2.4 Questões 3 e 7: grau de satisfação.....	20
3.2.5 Questão 5: capacidade de reconhecer períodos, gêneros, estilos, formas e compositores na experiência em conservatórios ou similares.....	23
3.2.6 Questão 6: metodologias e abordagens percebidas nas componentes da UFMA	24
3.2.7 Questão 8: aspectos do ensino a serem melhorados nas componentes da UFMA ...	28
3.2.8 Questão 9: capacidade de reconhecer períodos, gêneros, estilos, formas e compositores nas três componentes da UFMA.	30
4 CONCLUSÃO.....	33
5 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	37

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE APRECIÇÃO MUSICAL NA COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA DA MÚSICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Vinícius Castro da Silva
Universidade Federal do Maranhão

Resumo. O presente artigo pretende através de pesquisa de campo investigar as atividades de apreciação musical nas três disciplinas de História da Música no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) quais sejam: História da Música I e II e, História da Música Brasileira ministradas em semestres variados de 2007 a 2015. O objetivo da investigação é analisar a ótica do alunado dessas componentes sobre os aspectos que promovem uma apreciação Musical satisfatória nos currículos de História da Música na academia e em cursos regulares da área. Abordamos como fundamentação teórica basicamente os trabalhos de Castagna e Bastião, propondo atividades de apreciação musical que podem minimizar a problemática. Através de questionário semiestruturado com 30 alunos, detectamos deficiências na academia já previstas pelos autores referenciados e analisamos as práticas vigentes nos cursos de História da Música feitos previamente por esses alunos. Os resultados dessa pesquisa nos trouxeram perspectivas significativas para discussão de melhorias no ensino aprendizagem de apreciação musical em História da Música na academia e fora dela.

Palavras-chave: Apreciação Musical; Ensino de História da Música; Metodologia de ensino de História da Música.

MUSICAL APPRECIATION ACTIVITIES ANALISYS ON MUSIC HISTORY CURRICULAR COMPONENT AT MUSIC TEACHING UNDERGRADUATE COURSE AT FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO

Abstract. This article featured as a field research intend to investigate the activities of musical appreciation as applied to three disciplines of Music History included in the Undergraduate Music Teaching Course at Federal University of Maranhão (UFMA), which are: History of Music I and II, and Brazilian Music History, taught during varied semesters ranging from 2007 to 2015. The research goal is to analyze the students' perspective on the aspects that promote a satisfactory musical appreciation in the Music History curricula inside the academy and in outer regular courses of the area. We approached as basic theoretical basis the works of Castagna and Bastião, proposing activities of musical appreciation that can minimize the problematic. Through a semi-structured questionnaire with 30 students, we detected deficiencies in the academy already predicted by the referenced authors and analyzed the practices in force in the Music History courses previously made by these students. The results of this research have brought us significant perspectives for the discussion of improvements in teaching learning of musical appreciation in Music History inside the academy and beyond it.

Keywords: Musical Appreciation; Music History Teaching; Music History Teaching Methodology.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é investigar a ótica do alunado sobre as atividades de apreciação musical nas três componentes curriculares de História da Música na UFMA que são: História da Música I e II e História da Música Brasileira. De modo que sob essa ótica os alunos relatem seu grau de satisfação para com os aspectos que consideramos essenciais para uma apreciação musical significativa, conforme apresentados por Castagna e Bastião, discutidos na fundamentação teórica e que foram os balizadores das perguntas constantes no questionário que utilizamos para coleta de dados.

Apontamos nessa pesquisa um elenco de propostas hipotéticas para melhoria das atividades de apreciação musical em História da Música; levantamos referenciais bibliográficos e de outras espécies sobre apreciação musical em História da Música no ensino superior; discutimos e analisamos didáticas vigentes na apreciação musical em conservatórios, na academia e no Ensino Básico; estimulamos a produção de trabalhos científicos sobre apreciação musical no ensino superior; instigamos a reflexão de professores da classe acadêmica, técnica e básica pela importância de uma apreciação musical significativa e, promovemos novas perspectivas para as atividades de apreciação musical na educação musical brasileira.

A apreciação musical é uma prática recorrente na maioria das práticas em Educação Musical. Propicia ao aluno a experiência auditiva-artística com muitas produções musicais vigentes em diversas situações do cotidiano, em diversos cursos de música e eventos artísticos pelo mundo afora. É uma atividade auditiva que está incluída em quase todas as atividades musicais realizadas em sala de aula (MOREIRA, 2010) e deve ser encarada não somente como uma audição avulsa, mas como uma atividade que requer atenção, compreensão além de senso crítico e estético (BASTIAO, 2014).

A estrutura do trabalho contempla no item 2 deste artigo a importância da apreciação musical bem como a problematização dessas atividades nos currículos de História da Música. É descrita por alguns autores segundo Castagna (2011, p. 513) como uma problemática de nível global que culmina no desinteresse dos alunados pelas componentes de História da Música de nível superior devido à falta de referências bibliográficas sobre o tema e da condução superficial das apreciações musicais nas componentes da UFMA. Em seguida, veremos a qualificação da problemática que propõe uma revisão dos materiais didáticos bem como de novas perspectivas na apreciação musical em sala de aula. Além disso, temos o elenco de propostas hipotéticas por dois autores que propõem atividades de apreciação musical baseadas nas suas experiências em sala de aula que podem enriquecer a experiência docente na academia e fora dela.

No item 3, descrevemos a metodologia utilizada e analisamos os dados coletados através de questionário semiestruturado. Nele podemos ver que foram levantados dados que permitiram identificar uma problemática bem como práticas vigentes em apreciação musical nas componentes da UFMA e em cursos regulares de História da Música fora dela. Alguns quadros e gráficos foram usados para detalhar a problemática dentro dos aspectos essenciais de uma apreciação musical significativa bem como para comparar os dados do alunado com experiência na UFMA e fora dela investigando o grau de satisfação de ambos.

No item 4 apresentamos a conclusão do trabalho, que nos direciona a refletir sobre as didáticas aplicadas na apreciação musical não só nas componentes de História da Música da UFMA, mas também em todas as possibilidades de exercício dessa atividade. É proposta também a investigação das atividades fora da academia de modo que na ótica do alunado seja feito o comparativo entre o curso na academia e os cursos fora dela e assim sejam discutidos os benefícios e as deficiências das práticas docentes vigentes.

2 PROBLEMATIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disciplina História da Música, entendida aqui como a História da Música ocidental de tradição escrita europeia, é um componente curricular praticamente onipresente nas estruturas curriculares da área de Música, independente do grau ou nível de formação. Através dela, percebemos as transformações históricas nos sistemas modal, tonal e pós-tonal bem como a compreensão das estéticas que os norteiam (VOGEL *et al.* LITENSKY e GOMES, 2011, p. 41).

Entretanto, em levantamento bibliográfico – que será descrito com mais detalhes adiante neste trabalho – observou-se a falta de referências que tratam sobre o ensino e aprendizagem de História da Música em Nível Superior bem como a presença de referências relacionadas à Apreciação Musical em História da Música que são direcionadas principalmente para o alunado de conservatórios e Educação Musical no Ensino Básico, contendo essas referências, propostas e abordagens importantes que podem ser analisadas para serem trabalhadas nos componentes curriculares das Licenciaturas ou demais cursos Superiores em Música.

Diante de tal fato, propõe-se neste trabalho uma investigação sobre as práticas de Apreciação Musical nas disciplinas relacionadas à História da Música, tendo como foco o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

2.1 Qualificação da problemática

Segundo experiência do autor durante a conclusão das disciplinas de História da Música, observou-se que estes componentes curriculares contemplam algumas atividades comuns nos seus processos de assimilação de conteúdo e avaliação. Uma dessas atividades é a apreciação musical, sobre a qual se dá ênfase nesse trabalho, que conforme Bastião (2014) “caracteriza-se como um processo ativo de audição. Apreciar não significa simplesmente ouvir, mas ouvir com atenção, com compreensão, com senso crítico e estético” (BASTIÃO, 2014, p. 30). Além disso, destaca-se que a “apreciação musical é uma atividade auditiva que está incluída em quase todas as atividades musicais realizadas em sala de aula” (MOREIRA, 2010, p. 283).

A priori percebe-se nas manifestações de alunos, como se verá mais adiante, que a atividade de apreciação musical é conduzida ora de maneira detalhada, ora de maneira superficial. No primeiro caso, os ministrantes da atividade têm uma preocupação maior em esclarecer todas as informações possíveis a respeito da obra apreciada, bem como em estimular os alunos a ampliar o conhecimento de repertório. Já no segundo caso, os professores se limitam em basicamente apresentar “algumas peças”, além de disponibilizar poucas ou superficiais informações sobre o compositor, período, estilo e concepção da obra. Essa realidade vem referendar o que os autores Lewis e Schmidt argumentam “o formato usual numa aula de apreciação musical é frequentemente alguma combinação de palestra, discussão e audição realizadas enquanto os alunos sentam quietos” de acordo com Bastião (LEWIS; SCHMIDT *apud* BASTIÃO, 2014, p. 57). Perfil de aula bastante comum no nível universitário conforme frisa Bastião (2014, p. 57).

Dessa forma, a presente investigação pretende averiguar as informações do alunado acerca de sua experiência com a disciplina História da Música procurando analisar se cada abordagem vivenciada favoreceu ou não o aprofundamento do conteúdo proposto por este componente curricular. Os dados levantados nesses semestres serão organizados de modo a buscar uma alternativa didática para a problemática das atividades de apreciação musical dentro do componente curricular de História da Música em geral e da UFMA em particular.

Segundo Paulo Castagna (2011, p. 512), é latente nos cursos de História da Música a grande defasagem entre os interesses dos estudantes e o acervo bibliográfico ou de profissionais especializados na área. Conforme o autor depreende-se que entre esses estudantes há fortes contrastes, dos quais destacamos um envolvimento maior dos alunos de Licenciatura em música, regência e composição ao passo que os alunos de instrumento, canto e interpretação mostram menor interesse de modo que esses alunos encaram seus cursos de História da Música

somente como mera obrigação de ser aprovado e “eliminar a matéria”. Além disso, o autor defende que de nada adiantará atribuir esse desinteresse somente aos alunos, mas também se faz necessário rever a responsabilidade dos autores de material didático, das instituições e dos professores.

O ensino de História da Música apresenta dificuldades discutidas em nível global por alguns autores segundo Castagna (2011, p. 513). Dentre eles podemos citar Craig Wright, palestrante do I e II Ciclo de palestras *Institute for Music History Pedagogy* realizado pela *Juilliard School of Music* em 2006 e 2008 no qual foram discutidos problemas e sugeridas soluções relevantes para a pedagogia da História da música mundial. Internacionalmente reconhecido pela sua competência em sala de aula, Craig Wright argumenta de acordo com Tramontina (2009, p. 11) que, “no caso da música antiga (anterior ao barroco tardio), a ojeriza é potencializada pelo desconhecimento quase total do repertório”. Castagna (2011, p. 513) defende que a aversão dos estudantes por disciplinas como História da Música (que segundo esses estudantes é denominada “teórica”) se deve à distância de abordagens que discutam historicamente o que é uma História da Música, quais são seus métodos, quais são suas perspectivas teóricas e alcancem o aluno de maneira mais prática. O Autor acredita que a História da Música é um curso reflexivo e dialético.

Paulo Castagna (2011, p. 514) vai mais além quando se refere às disciplinas de História da Música Brasileira. O autor defende que a responsabilidade do ensino de História da música não se deve somente aos compêndios didáticos e antologias e cita a fala da seguinte autora sobre as “Histórias da Música Brasileira”; “que, se por um lado são úteis, por outro, sem dúvida, são as grandes responsáveis pela disseminação de um modelo positivista de concepção histórica e musicológica” (LUCAS, 1998, p. 70).

Castagna acrescenta em seguida a necessidade de termos uma visão mais crítica no sentido de não deixar somente aos compêndios e antologias a responsabilidade do ensino de História da Música evitando consequências problemáticas como o desinteresse do alunado não só pelos compêndios didáticos e antologias, mas por qualquer publicação de História que não promova uma experiência estética, reflexiva e dialética com a aprendizagem em História da Música.

2.2 Elenco de propostas hipotéticas

Para amenizar essa problemática em apreciação musical no currículo de História da Música acreditamos ser pertinente a sugestão de propostas de atividades diversas nessa área embasada por autores especialistas em apreciação musical na História da Música. Essas

propostas não necessariamente são experiências somente com o público acadêmico, mas também com o alunado de conservatório e de cursos regulares de História da Música no Ensino Básico. Encontramos nas sugestões de Castagna (2011) e Bastião (2014), alternativas pertinentes para que as atividades de apreciação musical em História da Música promovam uma abordagem mais detalhada e embasada, um maior interesse dos estudantes pelo acervo bibliográfico bem como pela aula de História da Música em geral

Em sua experiência como ministrante das disciplinas do Núcleo de História da Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Paulo Castagna (2011, p. 515) acredita ter alcançado resultados importantes quando a partir do final de 2008, mudou sua abordagem de aulas predominantemente expositivas recitando as informações bibliográficas adotadas, seguidas de exemplos musicais, organizadas na forma palco/plateia bem como quando através de conversas com os próprios estudantes direcionou reflexões acerca desses resultados. Essa mudança de abordagem incluiu a leitura e a discussão de textos, a aplicação em sala de aula de dinâmicas e exercícios representativos com formação em roda das cadeiras, a adoção de um projeto de pesquisa comum a todo o grupo e a busca constante pela conscientização no alunado de como e em quais aspectos (repertórios, localidades, período histórico etc.) a abordagem dos assuntos na aula enriqueceram a sua vida e a da comunidade acadêmica.

Castagna vai mostrando mais facetas da sua abordagem quando apresenta a sua proposta de interação entre o passado histórico e o presente dos estudantes. Como exemplo, temos uma ocasião em que o alunado discutiria o que seria possível aprender e aplicar nos dias de hoje através de temas como a música na Roma Antiga, as Canções Trovadorescas e o Madrigal Renascentista. Os estudantes tinham plena e forte contribuição nessas correlações levantando até mesmo questões nunca antes imaginadas pelo professor. Mais adiante, Castagna (2011) acredita que a utilização não-convencional dos compêndios de História da Música objetivando o desenvolvimento humano dos alunos gerará resultados diferentes e interessantes.

Outra atividade de Castagna que vale a pena ressaltar é um projeto que o mesmo desenvolveu em 2009 (2011, pp. 515-516) visando produzir áudios e vídeos para um público mais popular e abaixo de 18 anos de idade tendo como foco a criatividade “não-acadêmica” na apresentação desses materiais de História da Música. Já percebemos aí um momento mais dedicado à Apreciação Musical, o que já nos gera mais curiosidade pelo trabalho de Castagna.

As propostas variavam de um curso para o outro exigindo, porém, que os alunos compusessem obras baseadas nos estilos antigos. Nos cursos de instrumento e Canto, Castagna propôs uma apresentação musical onde essas obras antigas deveriam ter novos arranjos com

linguagens e instrumentos musicais atuais. Nos cursos de Composição e Regência era sugerida a apresentação de composições dos alunos que fizessem um *link* da música antiga com linguagens musicais atuais conhecidas pelo público-alvo e nos cursos de Licenciatura em Música era proposta aos alunos, a elaboração de uma aula em formato criativo, que explanasse a integração entre a música antiga e a contemporaneidade. Uma quantidade interessante e inusitada de materiais foi gerada pelos alunos de Castagna através de sua proposta naquela disciplina. Os estudantes produziram áudios e vídeos experimentando a fusão de linguagens antigas com *rap*, pagode, canção, sertanejo, *jazz*, MPB e muitas outras,

Outra proposta que achamos muito pertinente é a abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva de Bastião (2014, pp. 57-137). Através dela, a autora acredita que resultados mais dinâmicos e significativos na Apreciação Musical foram alcançados em suas experiências no Ensino Básico de música em Salvador (BA). Nessa abordagem, Bastião orienta novas perspectivas para uma apreciação musical satisfatória como: a adoção de atividades de incentivo ao ouvinte a transmitir o que pensa, sente e vivencia em sua experiência pessoal e única com as músicas escutadas por meio das expressões verbal, visual e corporal; a utilização de um repertório musical amplo e variado nas escolas do Ensino Fundamental levando o aluno a perceber diferenças e semelhanças entre as músicas existentes no mundo evitando qualquer tipo de preconceito; utilizar músicas gravadas (CDs e DVDs) enriquecendo o ambiente escolar com um bom padrão de qualidade sonora e visual; enriquecer a apreciação inserindo o canto e a execução instrumental; dominar tecnicamente a execução vocal e instrumental para propor novas interpretações e arranjos de uma canção tradicional a partir das possibilidades musicais dos alunos e dos recursos disponíveis no ambiente escolar; promover a oportunidade dos alunos apreciarem um concerto de orquestra ao vivo, enriquecendo a cultura dos alunos de modo que eles fixem os conteúdos musicais trabalhados em sala de aula e desenvolvam atitudes positivas em relação a música (respeito aos diferentes estilos musicais, ao maestro e a toda orquestra em geral, às regras da sala de concerto); criar soluções didáticas para superar o desinteresse dos alunos e as incompreensões quanto ao conteúdo em apreciação musical e enfim estimular toda classe docente e discente a desenvolver propostas de ensino e aprendizagem de música em apreciação musical aplicando a abordagem AME em outros repertórios, outros públicos e outros contextos socioeducativos.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Após pesquisa bibliográfica abrangendo a literatura monográfica pertinente, planejamos a coleta de dados no formato quali-quantitativo obtidos com uso de questionário semiestruturado.

Definimos a nossa pesquisa como estudo de caso (GOLDENBERG, 1997, p. 34) com participação integrante do pesquisador no universo da pesquisa, com prévia fundamentação bibliográfica, usando técnica de coleta de dados quali-quantitativa com questionário semiestruturado (TRIVIÑOS, 1987, p. 146) já que no questionário além de quantificarmos as opiniões dos sujeitos participantes para investigar o comportamento das variáveis no campo de pesquisa (a componente História da Música no Curso de Música da UFMA), analisamos também respostas a perguntas abertas (além das objetivas) que levam o pesquisador a levantar e interpretar dados qualitativamente.

A pesquisa de campo durou um pouco mais de dois meses. Foi aplicado o questionário com trinta alunos, todos do curso de Licenciatura em Música da UFMA. Definimos como critério que todos os alunos que responderiam o questionário já tivessem cursado as três disciplinas de História da Música na UFMA (História da Música I, História da Música II e História da Música Brasileira) até meados de julho de 2015. Outro critério definido foi o de que os sujeitos já tivessem cursado algum tipo de componente curricular de História da Música em conservatório ou em qualquer outro tipo de instituição de ensino de Música que abordasse História da Música e Apreciação Musical.

O questionário era composto por nove questões ao todo. O conteúdo do questionário dizia respeito a elementos que consideramos essenciais para uma apreciação musical significativa: metodologias e abordagens com aula expositiva abrangente (*slide*, comunicação oral e no quadro), Análise Musical, apreciação e audição de músicas, contextualização histórica da obra apreciada, diálogo com o alunado sobre o seu grau de satisfação com as componentes, evolução na forma de abordar História da Música e no conhecimento do conteúdo, descrição clara das informações sobre o áudio ou apreciação trabalhada (período, estilo, forma composicional, compositor e interprete) e a capacidade do aluno de reconhecer períodos, estilos, gêneros, formas e compositores apenas ouvindo uma obra musical. Esses elementos foram embasados na proposta dos nossos autores sobre o que é uma apreciação musical satisfatória, conforme Bastião (2014) orienta: apreciar com atenção, com compreensão, com senso crítico e estético e de acordo com as propostas de Castagna (2011) em História da Música: recitar informações bibliográficas seguidas de exemplos musicais, promover reflexões dos estudantes acerca dos resultados nas aulas, incluir a leitura e discussão de textos, aplicação em

sala de aula de dinâmicas e exercícios representativos, busca constante pela conscientização do alunado sobre o grau de enriquecimento com os aspectos da apreciação (repertórios, localidades ,período histórico etc.), interação entre o passado histórico e o presente dos alunos e a produção de áudios através de composições de obras baseadas nos estilos antigos. As cinco questões iniciais seriam respondidas por alunos que já tivessem cursado História da Música em conservatório ou similar e as demais questões de seis a nove, deveriam ser respondidas por todos os alunos que responderiam o questionário já que contemplavam o nosso público-alvo. Nesse público-alvo encontramos alunos que cursaram na UFMA as disciplinas de História da Música I, II e a de Música Brasileira no primeiro e segundo semestres letivos dos anos 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, no primeiro semestre dos anos 2007, 2014 e 2015, no segundo semestre de 2013 e 2014, além de cadeiras de férias nos períodos 2010.3 e 2012.4.¹

O questionário impresso deveria ser respondido por escrito à caneta. Na maioria das situações o questionário era prontamente respondido, dando o tempo necessário para o sujeito respondê-lo. Em outros casos, deixávamos o questionário com o sujeito e num outro encontro os recebíamos de volta com os dados de resposta prontos. Desde o início desse trabalho, acreditávamos que a pesquisa feita dessa maneira seria muito mais rápida e objetiva e nos daria as informações em tempo real e pudemos comprovar isso pelo tempo em que concluímos a pesquisa.

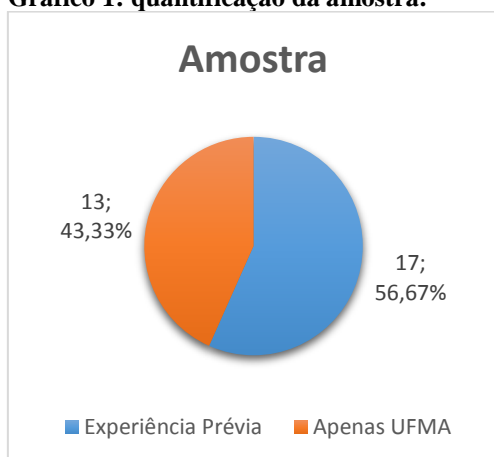
Para garantir a segurança na preservação dos dados, o sigilo da identidade dos sujeitos e a veracidade da pesquisa de campo, optamos por incluir em anexo ao questionário um Termo de Consentimento. Esse Termo inclui a autorização, a assinatura, a data, o nome e Registro Geral de Identidade dos sujeitos. Também no mesmo estava explicitado todo o processo de utilização dos dados, finalidade acadêmica, justificativa e objetivo acadêmico quanto ao questionário sob plena responsabilidade do pesquisador.

3.1. Delimitação do universo da pesquisa

O universo da pesquisa compreende uma amostragem de 30 alunos sendo que 17 cursaram alguma espécie de componente de História da Música fora da UFMA e 13 cursaram as componentes apenas na UFMA. A amostra revela-se bem equilibrada conforme mostra o Gráfico 1 a seguir:

¹ Conforme a codificação de semestres letivos empregada pela UFMA o período letivo em questão foi feito numa componente curricular de férias ou cadeira de férias. Os períodos letivos regulares são identificados pelos números 1 e 2 (primeiro e segundo semestres do ano letivo em questão) e 3 e 4 (férias em meio de ano e final de ano).

Gráfico 1: quantificação da amostra.



Fonte: acervo do autor.

Depois de preenchido o termo de consentimento com seus dados pessoais, o sujeito da pesquisa iniciava o seu questionário preenchendo o seu nome e descrevendo o semestre em que cursou as componentes curriculares de História da Música I e II e História da Música Brasileira conforme ilustra o Quadro 1 abaixo que contém a quantidade de amostras para cada período letivo.² Esse Quadro demonstra a distribuição dos alunos nas disciplinas por semestre. Assim pode-se investigar a relação entre público-alvo e o ministrante da disciplina.

Quadro 1: semestres, componentes e quantidade de alunos.

Semestre Letivo	Componente Curricular	Quantidade de Alunos
2007.1	HM I	2
	HM II	1
	HMB	0
2007.2	HM I	0
	HM II	0
	HMB	0
2008.1	HM I	5
	HM II	0
	HMB	2
2008.2	HM I	4
	HM II	1
	HMB	0
2009.1	HM I	3
	HM II	1
	HMB	4
2009.2	HM I	2
	HM II	1
	HMB	4

² Nos Quadros a seguir abreviaremos História da Música I por HM I, História da Música II por HM II e História da Música Brasileira por HMB para facilitar a visualização dos dados. O total de alunos nesse Quadro é superior ao total de amostras pelo fato de que vários alunos cursaram mais de uma disciplina.

2010.1	HM I	4
	HM II	4
	HMB	2
2010.2	HM I	1
	HM II	1
	HMB	1
2010.3	HM I	0
	HM II	1
	HMB	0
2011.1	HM I	1
	HM II	5
	HMB	1
2011.2	HM I	2
	HM II	1
	HMB	2
2012.1	HM I	5
	HM II	6
	HMB	0
2012.2	HM I	0
	HM II	7
	HMB	0
2012.4	HM I	0
	HM II	0
	HMB	3
2013.1	HM I	0
	HM II	0
	HMB	1
2013.2	HM I	0
	HM II	0
	HMB	5
2014.1	HM I	0
	HM II	0
	HMB	1
2014.2	HM I	0
	HM II	0
	HMB	1
2015.1	HM I	0
	HM II	0
	HMB	2
2015.2	HM I	0
	HM II	0
	HMB	0

Fonte: acervo do autor.

Como já foi mencionado anteriormente, tivemos alunos de vários semestres, indo desde o primeiro semestre de 2007 até o primeiro semestre de 2015. Essa variedade de semestres cursados não mostrou interferência significativa em nenhum dado qualitativo, haja vista que alunos responderam o questionário com opiniões distintas mesmo tendo cursado suas

componentes curriculares no mesmo semestre. Além disso, também foram levantadas as opiniões dos alunos que cursaram História da Música em conservatório ou outro tipo de curso, o que mostra que os dados levantados teriam variedade de opiniões de qualquer forma. Acreditamos que com as informações de cada semestre cursado por cada aluno descritas no questionário, a investigação de aspectos (ementas, professores, metodologias, recursos, grade curricular) relacionados ao componente curricular de História da Música da UFMA será futuramente bem mais detalhada, esclarecedora e transparente.

3.2 Análise dos dados obtidos pelo questionário

O questionário continha nove questões ao todo. A questão 1 deveria ser respondida por todos os 30 alunos que responderiam o questionário e consistia basicamente de uma questão objetiva com as opções: Sim ou Não, para sabermos quem teve experiência prévia ou não em conservatório ou algum tipo de curso de História da Música e apreciação Musical. Quem respondesse afirmativamente sobre experiência prévia responderia das questões de um até nove e quem respondesse negativamente, ou seja, que só tinha experiência na UFMA, responderia apenas as perguntas de 6 a 9 que diziam respeito ao alunado que teve somente experiência na UFMA.

A ordem de análise de cada questão seguirá a seguinte cronologia indicada no Quadro 2 abaixo, observando-se que há equivalência no enunciado das questões, razão pela qual estão agrupadas.

Quadro 2: visão geral das questões e metodologia aplicada.

Número da questão	Tipo de análise e amostra
1	Quantitativa: de todo o público-alvo, com experiência previa ou não e na UFMA.
2, 4 e 5	Metodológica e Pedagógica: todo o público-alvo com experiência prévia.
3 e 7	Quantitativa: de todo o público-alvo, com experiência previa ou não e na UFMA
6, 8 e 9	Metodológica e Pedagógica: de todo o público-alvo com experiência apenas na UFMA.

Fonte: acervo do autor.

3.2.1 Questão 1: quantidade de alunos que fizeram ou não componente fora da UFMA

O objetivo da primeira pergunta era basicamente obter informações sobre se o aluno fez alguma disciplina ou minicurso de História da Música fora da UFMA. Essa pergunta era essencial para levantar informações relevantes dos alunos da UFMA que fizeram curso em conservatório bem como analisar as experiências desses alunos por lá. As perguntas para esse

público-alvo englobavam as Questões de 1 a 5. Objetivamente o aluno preenchia com um X se fez ou não o minicurso ou componente. A pesquisa no total teve trinta alunos respondendo o questionário, desse total, tivemos dezessete que cursaram algum tipo de componente curricular em conservatório ou outra instituição ao passo que treze alunos cursaram História da Música apenas na UFMA. Sendo assim, concluímos que um pouco mais da metade vivenciou no conservatório ou outro tipo de curso a sua experiência com a componente curricular de História da Música. Esse dado por consequência nos trazia vários apontamentos: A História da Música de conservatório seria um padrão para a componente curricular do Ensino Superior? O que os alunos de conservatório esperavam da componente Curricular de História da Música na UFMA? Uma reprodução das metodologias do conservatório ou uma abordagem pedagógica diferente por serem disciplinas do Ensino Superior? Mais adiante veremos em alguns dados a ótica dessa parcela do público-alvo.

Por outro lado, tivemos quase a metade do total (treze) com nenhuma experiência de ter cursado História da Música nem em conservatório nem em curso similar. Dessa maneira, especulamos que esses alunos poderiam ver nas disciplinas de História da Música I e II e História da Música Brasileira, o único padrão de como deve ser uma aula de História da Música em Nível Superior e também analisar que esse número é bem relevante para um curso que recebe alunos de conservatório em um pouco mais da metade da sua totalidade, é claro que trinta alunos é apenas uma pequena porcentagem da média geral de alunos da UFMA desde que o curso de Licenciatura em Música se iniciou em 2007. No entanto, já é o suficiente para levantarmos problemáticas e em seguida apontar propostas consideráveis para um melhor entendimento dessas disciplinas.

3.2.2 Questão 2: metodologias e abordagens percebidas na experiência fora da UFMA

A segunda questão dizia respeito à percepção do alunado quanto as seguintes metodologias empregadas nas aulas de História da Música. As opções eram: 1) Aula expositiva: slide, comunicação oral ou escrita no quadro; 2) Análise musical; 3) Apreciação ou audição de obras musicais; 4) Contextualização histórica da obra e 5) outra (especificar). O aluno deveria marcar a lacuna ao lado de cada metodologia que ele considerou ter sido abordada em conservatório. Caso ele percebesse que alguma metodologia não estava entre as cinco opções ele poderia marcar a opção “Outra” e especificar com suas próprias palavras qual foi essa metodologia nas linhas restantes do questionário.

A análise musical dizia respeito ao professor dissertar sobre a estrutura composicional da obra (uso de modos, tonal ou não tonal, ritmo, material original ou versão de algum interprete

ou compositor) ao passo que com essa análise ele poderia em seguida fazer a contextualização histórica da obra apreciada (a qual período pertence, por exemplo: Renascimento, Barroco, Romantismo; como se comportava a sociedade quando este material foi produzido etc.). As demais metodologias suficientemente autoexplicativas.

Quanto mais metodologias fossem marcadas ou especificadas (item 5 da Questão 2) melhor nós consideraríamos que as três disciplinas foram ministradas em conservatório na ótica do alunado. Quanto menos metodologias fossem marcadas e especificadas, mais problemáticas e deficiências existiriam na visão dos alunos daquele curso em questão.

Dentre os dezessete alunos da categoria dos que cursaram componentes fora da UFMA obtivemos os seguintes dados conforme mostra o Quadro 2 abaixo:

Quadro 3: metodologias e quantidade de respostas.

Metodologias Percebidas	Quantidade
Aula expositiva: slide etc. Análise musical Apreciação/audição de obras Contextualização histórica da obra apreciada Outra: execução ao piano de obras (1 aluno)	4
Aula expositiva: slide etc. Análise musical Apreciação/audição de obras Contextualização histórica da obra apreciada	6
Aula expositiva: slide etc. Apreciação/audição de obras Contextualização histórica da obra apreciada	3
Apreciação/audição de obras Contextualização histórica da obra apreciada	1
Contextualização histórica da obra apreciada	2
Aula expositiva: slide etc.	1

Fonte: acervo do autor.

Analisando os dados do quadro, podemos considerar que menos da metade (seis alunos) perceberam a maioria das metodologias sendo trabalhadas ao passo que os mesmos sentiram ausência de alguma metodologia não citada no questionário. No segundo caso tivemos quatro alunos percebendo todas as metodologias sendo trabalhadas e mais uma citada por um aluno, que foi a execução ao piano demonstrando cada período. Sendo assim, essa foi a parcela de alunos mais satisfeita com as metodologias em conservatório. No terceiro caso tivemos três alunos que perceberam três metodologias sendo trabalhadas, mas sentindo ausência de duas metodologias que foram a análise musical e alguma outra nova metodologia não citada pelo questionário. No quarto caso tivemos dois alunos percebendo apenas a contextualização

histórica da obra apreciada abordada no conservatório e as quatro demais metodologias ausentes. No quinto caso tivemos um único aluno sentindo ausência da aula expositiva, análise musical e outra metodologia não citada no questionário. E por último tivemos um único aluno percebendo apenas a aula expositiva e consequentemente a ausência das quatro demais metodologias.

Prosseguimos então desta feita numa análise contrária à anterior descrevendo no Quadro abaixo as metodologias que mais foram consideradas ausentes pelos alunos bem como a quantidade de alunos que fizeram essa consideração:

Quadro 4: metodologias ausentes informadas pelos alunos.

Metodologia ausente	Quantidade
Outra: execução ao piano de obras de cada período	13
Análise musical	7
Apreciação/Audição de obras	3
Aula expositiva: slide etc.	3
Contextualização histórica da obra apreciada	1

Fonte: acervo do autor.

Baseados nos dados dos Quadros acima, podemos concluir que no tocante as metodologias trabalhadas em cursos de História da Música de conservatório ou, bem mais da metade dos alunos sentem falta de novas metodologias, como a já citada execução ao piano de obras de cada período. Mas essa mesma parcela de alunos por outro lado, admite que as demais metodologias estejam sendo abordadas de maneira satisfatória já que elas não estão entre as metodologias ausentes. Em seguida, temos quase metade dos alunos (sete) percebendo a ausência da análise musical nas metodologias do conservatório e duas parcelas de três alunos percebendo a carência na apreciação/audição de obras e na aula expositiva além de um único aluno perceber a ausência da contextualização histórica da obra apreciada.

Analisando de modo geral a questão 2 e levando em conta as metodologias presentes e as ausentes, podemos concluir que a maior parte do alunado com experiência em conservatório ficou satisfeito com as metodologias de aula expositiva, apreciação e audição de obras, análise musical e contextualização histórica da obra apreciada. Mesmo assim uma parcela considerável dos dezessete alunos que responderam o questionário ainda sente falta da Análise musical ao passo que uma pequena parcela percebe a carência também na apreciação e audição de músicas. Sendo assim, as metodologias de conservatório em História da Música estão no geral satisfazendo os alunos, mas ainda assim algumas delas precisam ser trabalhadas por uma pequena parcela do alunado, já que o que nos leva a especular que o conservatório ainda precisa melhorar o acompanhamento individual de cada aluno nas suas metodologias.

3.2.3 Questão 4: aspectos do ensino a serem melhorados

A terceira pergunta indagava se o aluno estava satisfeito, pouco satisfeito ou insatisfeito com sua experiência em História da Música e Apreciação Musical no conservatório. No entanto, iremos discorrer sobre essa questão mais adiante já que nela há dados mais relacionados à visão geral do alunado ao passo que a quarta e quinta questões são mais específicas e, para maior clareza, julgou-se mais pertinente somar os dados de uma e da outra para poder dissertar sobre os resultados.

A quarta questão objetivava obter informações sobre se algum aspecto do ensino poderia ser melhorado e também deixava um espaço para o aluno fornecer uma resposta pessoal caso o mesmo lembrasse de algum aspecto não citado no questionário. Os aspectos eram os seguintes: 1) A forma de abordar a componente História da Música; 2) o conhecimento do conteúdo e 3) o detalhamento das informações sobre a audição da obra: período, estilo, forma composicional, compositor e intérprete.

O aluno deveria marcar com x a lacuna ao lado dessas três opções e deveria descrever sua lembrança de algum outro aspecto que poderia ser melhorado. Poderia também marcar quantas opções quisesse além de dar a sua sugestão bem como não marcar opção alguma se julgasse que nada deveria ser melhorado. Obtivemos então os seguintes dados descritos no Quadro 5 abaixo. Observe-se que as três últimas sugestões foram fornecidas pelos respondentes do questionário.

Quadro 5: aspectos a serem melhorados.

Aspecto a ser melhorado	Quantidade
Nenhum (os aspectos trabalhados estão todos presentes)	7
A forma de abordar História da Música	5
O conhecimento do conteúdo	2
A análise de boa parte das informações sobre o áudio trabalhado: período, estilo, forma composicional, compositor e intérprete	6
O ensino deve partir de obras musicais e não somente da teoria histórica	1
Os contextos históricos, políticos e sociais devem estar mais presentes na apreciação das obras.	1
Trabalhar com algum áudio, pois no seu curso não teve nenhum	1

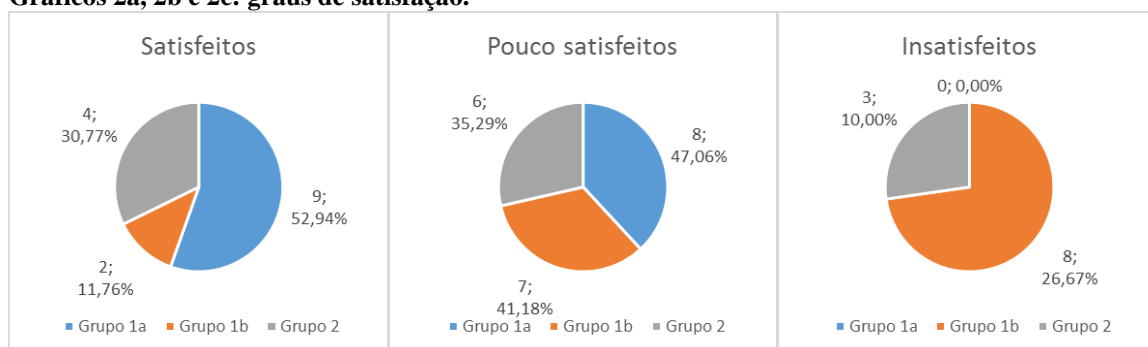
Fonte: acervo do autor.

3.2.4 Questões 3 e 7: grau de satisfação

Os Gráficos a seguir apresentam o grau de satisfação dos respondentes quanto às componentes de História da Música pesquisadas. O grau de satisfação foi medido em três níveis: 1) satisfeito, 2) pouco satisfeito e, 3) insatisfeito. Como já se disse anteriormente, a amostra está dividida em dois grupos, a saber: 1) os que cursaram alguma componente na

UFMA e também fora da UFMA e 2) os que as cursaram apenas na UFMA. O primeiro grupo avaliou separadamente o grau de satisfação com as componentes cursadas respectivamente fora da UFMA e na UFMA ao passo que o segundo grupo, obviamente, avaliou apenas as componentes cursadas na UFMA. Nas legendas dos gráficos usou-se a seguinte referência: Grupo 1a: grau de satisfação com as componentes cursadas fora da UFMA; Grupo 1b: grau de satisfação com as componentes cursadas na UFMA pelos alunos que as cursaram também fora e, Grupo 2: grau de satisfação com as componentes cursadas na UFMA pelos alunos que só as cursaram na própria. O Gráfico 2a mostra que o nível de satisfação daqueles que cursaram as disciplinas fora e na UFMA (Grupos 1a e 1b) estão mais satisfeitos com as componentes cursadas fora da UFMA. O grau de satisfação com as componentes cursadas na UFMA é relativamente baixo. O Gráfico 2b demonstra uma distribuição uniforme de alunos pouco satisfeitos e o Gráfico 2c comprova o elevado grau de insatisfação com a componente cursada na UFMA principalmente pelos que as cursaram fora e podem, portanto, compará-las.

Gráficos 2a, 2b e 2c: graus de satisfação.



Fonte: acervo do autor.

No Questionário, as questões que diziam respeito ao grau de satisfação, pouca satisfação e insatisfação quanto às componentes curriculares de História da Música fora e dentro da UFMA, se encontravam nos quesitos 3 e 7. A questão 3 levantava dados do alunado baseando-se na sua experiência fora da UFMA. A questão 7, levantava dados baseando-se na experiência do alunado na UFMA, incluindo os que cursaram componente curricular fora dela. Essas questões levantavam dados de natureza essencialmente quantitativa e essencial para uma análise mais global do tamanho da problemática em Apreciação Musical na componente História da Música da UFMA. O gráfico deixa claro que a problemática no nível global no ensino de História da Música de acordo com Castagna (*vide* p. 9) se estendeu também aos cursos de História da Música da UFMA em especial nas atividades de Apreciação Musical. Se por um lado temos quinze (15) alunos satisfeitos nos dois públicos-alvo, por outro, temos onze (11) alunos insatisfeitos e mais vinte e um (21) alunos pouco satisfeitos. Esses últimos números são

relevantes, haja vista que onze alunos insatisfeitos representam um pouco menos da metade dos que responderam o questionário, ao passo que vinte e um alunos pouco satisfeitos representa mais da metade e um número próximo da totalidade dos alunos que responderam o questionário: trinta (30). Há seis (6) alunos que nunca cursaram História da Música, oito (8) alunos que ficaram pouco satisfeitos com sua experiência fora da UFMA e mais sete (7) alunos que cursaram História da Música fora da UFMA e também ficaram pouco satisfeitos com a experiência no Curso de Licenciatura, sendo que entre os insatisfeitos totalmente, há oito (8) alunos que cursaram História da Música em conservatórios e similares.

Podemos, com esses dados então, deduzir que a problemática existe tanto com a metodologia feita em conservatórios e similares quanto nas metodologias abordadas no Curso de Licenciatura em Música da UFMA. Os nove (9) alunos satisfeitos com as metodologias de conservatórios ou similares, mostram que existe algum padrão para a pedagogia em História da Música trabalhada nesses cursos e que esses alunos esperavam que esse padrão fosse mantido na academia, o que pouco aconteceu, pois houve apenas dois (2) alunos com experiência prévia satisfeitos, sete (7) alunos pouco satisfeitos e oito (8) alunos insatisfeitos. Totalizando quinze (15) alunos com problemas importantes na Universidade, ou seja, a metade do público entrevistado. De fato, em número considerável, os alunos de conservatórios ou similares esperavam uma melhor abordagem nas atividades de Apreciação Musical em História da Música na UFMA.

Entre os alunos que tiveram experiência com Apreciação Musical apenas nos componentes curriculares de História da Música na UFMA, obtivemos números significativos. Houve quatro (4) alunos satisfeitos, seis (6) poucos satisfeitos e três (3) insatisfeitos com as atividades de Apreciação Musical na UFMA. O fato desse alunado ter tido seu primeiro contato com a Apreciação Musical nas componentes curriculares de História da Música somente na UFMA nos permitiu refletir que esses alunos, por não terem nenhum padrão prévio de abordagens didáticas em História da Música, poderiam admitir as metodologias das três componentes curriculares da UFMA como suficientes entre os treze (13) alunos. O que na verdade não aconteceu, pois mesmo assim, houve alunos insatisfeitos e pouco satisfeitos. Levando-se em conta que mais da metade dos alunos que responderam o questionário (17) tinham cursado História da Música em conservatórios ou similares e que o número de alunos pouco satisfeitos é maior que o de satisfeitos, sem somar essa quantidade de alunos aos três (3) insatisfeitos, podemos considerar que a problemática da Apreciação Musical em História da Música na UFMA é relevante, pois dentre os treze (13) alunos do público que apenas cursou componentes na UFMA, esse número de alunos pouco satisfeitos e insatisfeitos: nove (9), é

suficiente para sugerir aos professores dessa componente uma reflexão sobre melhores metodologias, abordagens e aspectos didáticos que possam ser melhorados.

3.2.5 Questão 5: capacidade de reconhecer períodos, gêneros, estilos, formas e compositores na experiência em conservatórios ou similares

Seguimos a nossa análise com os alunos de conservatórios ou similares na Questão 5, que diz respeito ao potencial que o aluno tem para reconhecer aspectos musicais como períodos, gêneros, estilos, formas e compositores nas atividades de Apreciação Musical. Essa questão não era objetiva e sim descritiva, de caráter pessoal, com um espaço para o usuário relatar se adquiriu, melhorou ou nunca desenvolveu essa capacidade. Conseguimos então levantar os seguintes dados expressos no Quadro 6 abaixo:

Quadro 6: grau de capacidade de reconhecimento dos aspectos e relato pessoal do alunado

Grau de Capacidade	Quantidade de alunos	Relato pessoal da capacidade de cada aluno, motivação para melhorar ou não.
Se consideram capazes de reconhecer esses aspectos	9	3 alunos: a apreciação de várias obras de períodos distintos.
		1 aluno: o hábito de ouvir música no seu cotidiano.
		1 aluno: metodologias nas aulas de conservatório.
		1 aluno: boa prática nas obras eruditas. O bom desempenho do seu professor aliado às práticas e pesquisas intensivas sobre todos os períodos da História da Música foram essenciais.
		1 aluno: reconhecimento por causa do seu conhecimento prévio e não pelo minicurso de história da música.
		1 aluno: através da escuta inteligente conseguiu perceber as formas de construção musical de cada período.
		2 alunos: identificar cada período através das características, estilos de melodia, instrumentação etc.
		1 aluno: o trabalho do professor com disciplina e coerência foi essencial.
Se consideram parcialmente capazes de reconhecer esses aspectos (alguns)	7	1 aluno: está mais familiarizado com Chopin, Debussy e Scriabin etc.
		1 aluno: sente falta de uma abordagem mais detalhada na análise musical de história da música.
		1 aluno: reconhece alguns estilos e períodos como Cantochoão, Renascimento, Barroco e que tem facilidade de identificar peças de canto quando as mesmas são apreciadas.

		1 aluno: consegue identificar em parte estilos e gêneros, mas compositores não. O mesmo alega que o foco maior, no curso que fez, era de identificar os períodos.
		1 aluno: consegue identificar alguns períodos mas tinha dificuldade em perceber estilos com elementos parecidos principalmente na transição de um período para outro.
		1 aluno: só conseguiu reconhecer os períodos com os quais teve mais contato auditivo.
Não se consideram capazes de reconhecer esses aspectos	1	1 aluno: os conteúdos trabalhados são apenas uma pincelada e não proporcionam total reconhecimento dos aspectos citados.

Fonte: acervo do autor.

Analisando os dados do quadro acima, podemos concluir que a maioria dos alunos de conservatórios e similares conseguem reconhecer aspectos musicais tais como: períodos, estilos, gêneros, formas e compositores na Apreciação Musical das disciplinas de História da Música. No entanto, encontramos alguns problemas pertinentes tanto entre os alunos que se consideram capazes quanto entre os que se consideram parcialmente capazes. Temos que considerar ainda o relato do único aluno que não se considerou capaz de fazer o reconhecimento dos aspectos musicais como um dado importante. Embora as respostas possam ser vistas de forma resumida no Quadro 6, ainda assim faz-se necessário elencá-las para configurar a problemática em foco. São elas: o conhecimento prévio dos alunos é maior do que o adquirido no minicurso ou conservatório; alunos reconhecem melhor alguns compositores mais conhecidos já outros nem tanto; ausência de uma abordagem mais detalhada na análise musical de história da música; dificuldade dos alunos em identificar compositores e estilos semelhantes na transição de um período para outro e; os conteúdos trabalhados de forma muito breve ocasionando o reconhecimento superficial dos aspectos já citados

3.2.6 Questão 6: metodologias e abordagens percebidas nas componentes da UFMA

Seguindo a mesma proposta da Questão 2, analisamos as abordagens e metodologias percebidas pelo alunado com as disciplinas de História da Música. Dessa vez vamos quantificar numa análise só os seguintes dois públicos: o alunado com experiência previa e o alunado com experiência somente na UFMA. Em ambos os casos, estaremos analisando a experiência de ambos os públicos com as componentes curriculares da UFMA. Com 5 opções de abordagens para serem marcadas com um X, a Questão 6 levantava as hipóteses de terem sido trabalhadas as seguintes metodologias, técnicas e abordagens: aula expositiva ou apresentação de slides;

comunicação oral ou escrita no quadro; análise musical; apreciação ou audição de músicas; contextualização histórica da obra apreciada ou, outra metodologia que o aluno não percebesse entre as opções e quisesse descrever nas linhas disponíveis na opção “outro”. Sendo assim, a análise continuava igual, apenas o público-alvo dessa questão é que mudava, pois, a questão era direcionada à experiência do alunado na UFMA com experiência previa ou não. Restava quantificar quantas abordagens ou não foram percebidas. Obtivemos então os seguintes dados expressos no Quadro 7 abaixo que mostra as abordagens percebidas pelos dezessete (17) alunos com experiência prévia fora da UFMA:

Quadro7: metodologias e quantidade de respostas.

Metodologias e problemáticas percebidas	Quantidade
Aula expositiva: slides etc. Apreciação ou audição de obras	5
Aula expositiva: slides etc. Análise musical Apreciação ou audição de obras Contextualização histórica da obra apreciada	4
Aula expositiva: slides etc.	2
Contextualização histórica da obra apreciada	2
Aula expositiva: slides etc. Apreciação ou audição de obras Contextualização histórica da obra apreciada	1
Nenhuma metodologia trabalhada e sim negligencias dos docentes, faltas frequentes dos professores nas aulas fazendo com que os próprios alunos preparassem as aulas	1
Aula expositiva: slides etc. Apreciação ou audição de obras Execução prática ao piano de cada período Apreciação Musical ao vivo Leitura e fichamento de textos	1
Análise musical Apreciação ou audição de obras	1

Fonte: acervo do autor.

Prosseguimos com a análise através do Quadro 8, que desta vez trata da experiência com as disciplinas de História da Música na UFMA pelos alunos que só tiveram experiência na própria. O quadro 8 abaixo, levanta os dados dos treze (13) alunos com essa experiência.

Quadro 8: metodologias e quantidade de respostas.

Metodologias e problemática percebidas	Quantidade
Aula expositiva: slides etc. Apreciação ou audição de obras	3
Aula expositiva: slides etc. Análise musical	3

Apreciação ou audição de obras Contextualização histórica da obra apreciada	
Aula expositiva: slides etc. Apreciação ou audição de obras Contextualização histórica da obra apreciada	3
Aula expositiva: slides etc. <i>Obs.: Um entrevistado afirmou ter percebido Aula expositiva, Análise Musical, Apreciação/Audição de músicas e Contextualização Histórica apenas na componente de História da Música Brasileira. Já nas classes de História da Música I e II percebeu apenas a aula expositiva e sem recursos.</i>	2
Aula expositiva: slides etc. Análise musical Apreciação ou audição de obras	1
Aula expositiva: slides etc. Contextualização histórica da obra apreciada	1

Fonte: acervo do autor.

Considerando os dois quadros anteriores seguimos fazendo a análise comparativa. No alunado com experiência previa tivemos uma parcela considerável: cinco (5) alunos percebendo apenas a aula expositiva e a apreciação nas metodologias trabalhadas. Ao passo que quatro (4) alunos foram os únicos a perceberem mais de quatro metodologias trabalhadas; no caso descrito por eles foram: aula expositiva, análise musical, apreciação e, contextualização histórica. Esse número de alunos é menos da metade dos dezessete (17) que responderam o questionário com experiência fora da UFMA, o que nos leva a concluir que esse público-alvo esperava que mais metodologias fossem trabalhadas e que a maior parte delas fosse ministrada conjuntamente e não com falta de alguma. Tivemos ainda grupos separados de dois (2) alunos percebendo a aula expositiva num grupo e a contextualização histórica no outro. Além de 1 aluno percebendo três metodologias: aula expositiva, apreciação e, contextualização histórica; outro percebendo duas: análise musical e apreciação), um (1) aluno percebendo cinco metodologias e um único aluno não percebendo nenhuma metodologia trabalhada e sim negligência docente, ausência dos professores em sala, culminando na preparação da aula pelos próprios alunos. Se formos comparar este quadro com aquele em que se registrou a experiência previa fora da UFMA observaremos que este público-alvo ficou mais satisfeito com a experiência em conservatório ou similar. Já que por lá, houve três grupos de alunos numa média de quatro percebendo pelo menos quatro metodologias sendo que em um desses grupos foram percebidas as cinco metodologias, o que mantém a média satisfatória. Além disso, nenhum entrevistado relatou problemas docentes sérios apenas a ausência de uma ou duas dessas metodologias, mas essa parcela de alunos que responderam o questionário era pequena se comparada ao de alunos que

perceberam pelo menos quatro metodologias. Daí concluímos que este público-alvo esperava mais das metodologias na academia e que o padrão que eles tiveram no conservatório não se manteve na universidade.

Na análise do Quadro 8, que corresponde ao público-alvo com experiência somente na UFMA, obtivemos dados mais equilibrados. Se por um lado não tivemos nenhum grupo de alunos percebendo cinco metodologias, houve uma média de alunos considerável entre os treze (13) alunos que responderam o questionário percebendo as metodologias. Houve três (3) alunos percebendo quatro metodologias, quatro (4) alunos percebendo três metodologias, quatro (4) alunos percebendo duas metodologias e dois (2) alunos percebendo uma única metodologia, sendo que um destes alunos relatou um problema considerável entre as cadeiras de História da Música I e II e Música Brasileira como pode ser visto no Quadro 8 acima. Analisando de modo geral, o público com experiência somente na UFMA percebeu-se de maneira mais abrangente mais metodologias, no entanto, por não ter um único aluno sequer relatando terem sido trabalhadas cinco metodologias, podemos concluir que ainda assim a problemática permanecia com uma metodologia ou mais sempre ausentes em cada um dos públicos além do relato individual de um aluno sobre outra problemática ser pertinente. Concluímos que os alunos de conservatório não ficaram satisfeitos com o padrão metodológico da Universidade pois este não se manteve como na academia chegando até a ficar deficiente em alguns aspectos e os alunos com experiência somente na UFMA ficaram relativamente satisfeitos, mas aqui e ali faltava alguma metodologia.

Seguiremos analisando desta vez esses problemas de maneira mais direta, catalogando as metodologias ausentes as quais estão descritas no Quadro 9 abaixo. A coleta de dados abrange os trinta (30) alunos dos dois públicos-alvo:

Quadro 9: metodologias ausentes informadas pelos alunos.

Metodologia ausente	Experiência só na UFMA	Experiência prévia
Execução ao piano de obras de cada período	13	16
Análise musical	9	12
Apreciação ou audição de obras	3	5
Aula expositiva: slides etc.	0	4
Contextualização histórica da obra	6	11
Apreciação musical ao vivo	13	16
Leitura e fichamento de textos	13	16

Fonte: acervo do autor.

Com o Quadro 9 exposto, podemos fazer a análise final da problemática envolvendo as metodologias. Apreciação musical ao vivo, leitura e fichamento de textos e execução ao

piano das obras de cada período foram as metodologias indicadas como as mais ausentes na experiência com a UFMA manifestadas pelos dois públicos-alvo. Entre os alunos com experiência somente na UFMA, a ausência dessas três metodologias foi de 100% entre os alunos que responderam o questionário. No alunado com experiência previa, só não se obteve 100 % porque um único aluno relatou ter percebido essas metodologias. Por outro lado, devemos considerar também que se essas metodologias foram percebidas somente por um aluno nos dois públicos-alvo, mostra que muitos sequer sabiam que as metodologias citadas poderiam existir ou que somente esse aluno foi capaz de perceber que essas metodologias estavam sendo trabalhadas, portanto, a problemática pode ser considerada como unanimidade. Houve ainda a análise musical considerada ausente por mais de 50% dos alunos nos dois casos. A contextualização histórica das obras alcançando mais de 50% dos alunos com experiência prévia e quase 50% com o alunado que cursou somente componentes da UFMA. A apreciação propriamente dita, percebida como ausente por um pequeno número de alunos que não chegava à 50%, era considerável e, a aula expositiva ausente foi manifestada somente por quatro (4) alunos com experiência fora da UFMA.

3.2.7 Questão 8: aspectos do ensino a serem melhorados nas componentes da UFMA

Prosseguimos aplicando a mesma metodologia empregada na questão 4, porém desta feita com a experiência dos dois públicos-alvo nas três disciplinas de História da Música da UFMA. Quanto menos componentes precisassem ser melhoradas maior o grau de satisfação com os aspectos trabalhados. Quanto maior forem os aspectos que necessitassem ser trabalhados, menor o grau de satisfação do alunado com esses aspectos na Apreciação Musical nas componentes de História da Música. Catalogamos ainda os comentários do alunado caso algum aspecto não estivesse descrito no questionário. O Quadro 10 abaixo mostra os dados quantitativos e qualitativos:

Quadro 10: aspectos a serem melhorados.

Aspecto a ser melhorado	Alunos com experiência previa	Alunos com experiência só na UFMA
Nenhum (os aspectos trabalhados estão todos presentes)	1	1
A forma de abordar História da Música	11	7
O conhecimento do conteúdo	2	1
A análise de boa parte das informações sobre o áudio trabalhado: período, estilo, forma composicional, compositor e intérprete	13	7

A teoria analisada e explicada de maneira mais profunda e não superficialmente	10	7
Ausência de mais metodologias e recursos – filmes, documentários, recomendação de bibliografias e autores em história da música, apreciação de concertos e shows, desempenho musical dos professores e alunos.	12	11

Fonte: acervo do autor.

Pelo fato de o público-alvo com experiência prévia ter quatro alunos a mais do que o alunado com experiência somente na UFMA espera-se que em boa parte dos dados quantitativos haja mais alunos do primeiro público aparecendo nas estatísticas. E essa hipótese confirmou-se de fato com os alunos que tiveram experiência prévia aparecendo sempre em maior número de alunos que responderam o questionário sugerindo que os aspectos do ensino deveriam ser melhorados. No entanto, essa diferença não foi tão grande em relação aos alunos sem experiência prévia como se pode perceber no quadro acima. O único aspecto que teve uma diferença de quase 50% em relação aos alunos com experiência prévia foi o da análise de todas as informações sobre o áudio trabalhado. Tivemos ainda aspectos que registraram a mesma quantidade de alunos nos dois públicos-alvo e aspectos que registraram diferença de apenas um aluno com experiência prévia a mais em relação ao aluno com experiência só na UFMA.

Sendo assim, podemos concluir que nesse critério de análise o alunado com experiência prévia foi o mais insatisfeito com os aspectos trabalhados por sua quantidade ser maior em relação aos alunos com experiência somente na UFMA. Este público-alvo já apresentou uma quantidade menor de insatisfeitos se comparado ao público com experiência prévia. Mesmo assim, houve uma quantidade expressiva de alunos manifestando que vários aspectos deveriam ser melhorados; uma média de oito (8) alunos por aspecto citado. Numa análise geral, percebemos os dois públicos-alvo insatisfeitos em sua maioria com os aspectos citados o que comprova a hipótese sugerida no Item 2 (Problematização e Fundamentação Teórica) da análise de Castagna (2011), quando o mesmo afirma que há grandes defasagens entre os interesses dos alunos e o acervo bibliográfico e profissionais especializados em História da Música, em especial no tocante à ausência de mais metodologias e recursos, como pode ser visto no quadro anterior. Também constatamos neste gráfico, as deficiências previstas por Castagna (2011, p. 513) tais como: a ausência de discussões sobre o que é uma História da Música, o que são seus métodos, quais são suas perspectivas teóricas e, de abordagens mais práticas. Juntando os números de cada público-alvo na maioria dos aspectos trabalhados, tivemos metade dos alunos insatisfeitos numa média de 20 alunos entre os 30 que responderam o questionário. Somando as quantidades de cada público-alvo, na maioria dos aspectos

trabalhados, obteve-se mais de 50% dos alunos insatisfeitos, em média, vinte (20) alunos dentre os trinta (30) participantes.

3.2.8 Questão 9: capacidade de reconhecer períodos, gêneros, estilos, formas e compositores nas três componentes da UFMA

A análise das atividades de apreciação musical prossegue com a questão 9. A última pergunta do questionário que, como a questão 5, é direcionada ao relato de experiência em conservatórios ou similares, também trata da capacidade de reconhecer períodos, gêneros, estilos, formas e compositores apenas pela audição de uma obra. Nessa questão havia espaço para resposta pessoal e para justificativa do aluno. Pelo fato de que a questão 9 levanta dados dos dois públicos-alvo sobre sua experiência nas três disciplinas da UFMA e por incluir entre os questionados o alunado com experiência previa, a resposta desse público-alvo pode ter influência advinda da sua experiência previa ou não. A proposta dessa questão era investigar se o aluno tinha essa capacidade ou não, se entre o alunado com experiência prévia essa capacidade foi aperfeiçoada, não mudou ou nunca foi adquirida e, se entre os alunos que cursaram História da Música somente na UFMA essa capacidade foi adquirida ou não. Os dados relacionados a esses dois públicos-alvo estão descritos no Quadro 11 abaixo.

Quadro 11: capacidade de reconhecimento dos aspectos e relato pessoal do alunado

Grau de Capacidade	Número de alunos	Relato pessoal da capacidade de cada aluno, motivação para melhorar ou não.
Se consideram capazes de reconhecer esses aspectos	11 (fora da UFMA)	11 alunos: têm essa capacidade não em virtude dos cursos na UFMA e sim por causa da sua experiência em minicursos, conservatórios, vivencia musical e do seu conhecimento prévio.
		Relato: se o conhecimento dependesse apenas dos componentes curriculares de história da música na UFMA, seria muito fraco.
	6 (somente na UFMA)	Relato 1: tem essa capacidade não em virtude dos cursos na UFMA e sim por causa da sua experiência em rotinas de apreciação musical, vivencia musical e do seu conhecimento prévio (pesquisas fora do curso). Relato 2: suas aulas no geral foram muito boas compreendendo aula expositiva, apreciação, relação com aspectos sociais e características musicais proporcionando-lhe uma boa capacidade de reconhecer características das músicas apenas ouvindo uma obra. Afirmou também que essa

		capacidade é muito melhor com os estilos que ele tem mais familiaridade e facilidade (clássico, romântico e impressionista) por serem os estilos que ele tem envolvimento mais intenso na sua prática de pianista.
		Relato 3: consegue reconhecer a maioria dos períodos, mas que em alguns compositores de estilo mais peculiar tem alguma dificuldade para identificá-los e que os primeiros períodos são bem mais fáceis.
		Relato 4: os professores contribuíram significativamente para o reconhecimento desses aspectos, pois ofereceram áudios que possibilitaram identificar os períodos.
		Relato 5: teve uma boa base de conhecimento na disciplina de História da Música I.
Se consideram parcialmente capazes de reconhecer esses aspectos (alguns)	4 (fora da UFMA)	Relato 1: só conseguiu reconhecer os períodos que teve mais contato auditivo.
		Relato 2: conseguiu identificar alguns períodos, mas que tinha dificuldade em perceber estilos com elementos parecidos principalmente na transição de um período para outro.
		Relato 3: conseguiu reconhecer os estilos na componente de História da Música Brasileira onde teve uma melhor abordagem do conteúdo. Já nas disciplinas de História da Música I e II não obteve um resultado satisfatório.
		Relato 4: sente falta de uma abordagem mais detalhada na análise musical de História da Música.
	4 (somente na UFMA)	Relato 1: afirmou que apesar dos professores terem explorado a apreciação das obras de diversos períodos, ainda assim não consegue identificar auditivamente certas obras de determinados períodos.
		Relato 2: afirmou que consegue fazer o reconhecimento de alguns desses aspectos devido ao bom esclarecimento que teve na disciplina de História da Música Brasileira. Entretanto nas componentes de História da Música I e II quase não houve aulas e que o tempo dessas disciplinas foi gasto fazendo trabalhos individuais de pesquisa e sendo assim as mesmas não possibilitaram esse reconhecimento.
		Relato 3: afirmou que as informações teóricas de duas das disciplinas foram feitas

		fora da ordem cronológica, dificultando o entendimento de alguns eventos históricos musicais.
		Relato 4: um entrevistado afirmou que a abordagem e o tempo nos períodos de história foram insuficientes.
Não se consideram capazes de reconhecer esses aspectos	1 (fora da UFMA)	Sem relato pessoal.
	3 (somente na UFMA)	Relato 1: afirmou que o reconhecimento desses aspectos não foi trabalhado através de áudios.
		Relato 2: afirmou que as aulas expositivas não oferecem um suporte aos graduandos na apresentação e no incentivo de compreensão do conteúdo e que para isso é necessário mais estudo e apreciação contínua.
Se consideram pouco capazes de reconhecer esses aspectos	1 (fora da UFMA)	Sem relato pessoal.

Fonte: acervo do autor.

Os dados do quadro acima permitem observar fatos importantes, quais sejam, nem todos os que responderam a questão 9 justificaram o porquê de sua resposta, no entanto, essa parcela de alunos foi pequena pois tivemos diversas justificativas e relatos pessoais levantando informações bem distintas nas quais pudemos identificar problemas e também satisfações dos alunos para com a sua capacidade de reconhecimento de aspectos da apreciação musical adquiridos nos três componentes curriculares de História da Música da UFMA.

Prevíamos por hipótese que os alunos com experiência prévia, por exemplo, relatassem que a experiência na academia aperfeiçoou a capacidade adquirida por eles em conservatórios ou similares e não foi bem isso que aconteceu. Pelo contrário, uma grande parcela dos dezessete (17) alunos que responderam o questionário (11), relataram que essa capacidade só se manteve em virtude do conhecimento prévio adquirido fora da academia e que a experiência nos componentes da UFMA não acrescentou nada de relevante à sua bagagem e até mesmo trouxe problemas por não manterem o padrão didático de apreciação em História da Música adquirido em conservatórios ou similares. Houve ainda um único aluno relatando que se seu conhecimento em História da Música dependesse da academia, o mesmo seria muito fraco. Na parcela de alunos parcialmente capazes, tivemos um pequeno número de alunos (quatro) relatando problemas peculiares que podem ser conferidos no quadro acima e entre os alunos que não conseguem ou conseguem reconhecer apenas poucos aspectos houve apenas dois alunos em cada caso sem relato pessoal. No geral, percebemos o alunado com experiência

prévia considerando sua experiência nas componentes curriculares da UFMA basicamente como irrelevante.

Já entre o alunado com experiência somente na UFMA houve opiniões um pouco mais favoráveis para esses aspectos adquiridos. Seis alunos considerando-se capazes de reconhecer esses aspectos mas entre eles um único aluno relatando que adquiriu essa capacidade devido a vários fatores dentre eles a sua vivencia musical. No geral, entre esses seis alunos os relatos foram de considerável satisfação, mas com pequenos problemas que podem ser conferidos no quadro acima. Na parcela de alunos que conseguiu esse reconhecimento apenas parcialmente houve quatro alunos relatando essa capacidade apenas parcial, mas com alguns problemas como dificuldade na audição de obras de períodos específicos, ausência de aulas nas componentes de História da Música I e II com foco apenas em trabalhos individuais de pesquisa, informações teóricas de disciplinas fora da ordem cronológica e abordagens e tempo de aula insuficientes. Além disso, houve também três alunos se considerando incapazes de perceber esses aspectos, relatando problemas pertinentes também descritos no quadro acima.

Concluimos então que apesar de existir uma parcela relevante de alunos capazes de fazer esse reconhecimento, há uma disparidade existente entre o que os alunos com experiência prévia esperavam da academia, a possível falta de padrão didático de como deve ser uma apreciação em História da Música dos alunos com vivencia somente na UFMA e, a problemática sempre em quantidade considerável presente nos dois públicos.

4 CONCLUSÃO

Os autores em que nos referenciamos para especular a problemática relacionada à apreciação musical no ensino de História da Música foram essenciais para constataremos a realidade da deficiência bibliográfica e didática na academia e até mesmo nos cursos fora dela incluindo os conservatórios. Devido à inclusão na entrevista da experiência de boa parte dos alunos em cursos fora da Universidade pudemos levantar problemas, didáticas vigentes e diversos aspectos metodológicos também fora da UFMA os quais podem levantar questionamentos sobre a origem da problemática na academia. Percebemos uma preferência dos alunos com essa experiência pelas práticas didáticas fora da UFMA. Observamos que entre eles o padrão didático a ser seguido era o do conservatório e dos cursos fora da academia e que na academia esse padrão ou deveria ser mantido ou melhorado e, se não fosse assim, o ensino de apreciação musical em História da Música deveria ser considerado deficiente. O que na verdade aconteceu de fato, pois apesar de termos alguns alunos satisfeitos com as práticas

didáticas na UFMA, essa parcela, apesar de considerável, não foi a maioria. Tivemos ainda uma quantidade considerável de alunos que responderam o questionário relatando deficiências também nos cursos fora da UFMA, o que nos fez refletir que os problemas eram de níveis mais globais do que esperávamos conforme os autores previram. Mais adiante percebemos os alunos que responderam o questionário com experiência somente na UFMA também relatando deficiências nas três componentes curriculares da academia apesar de termos encontrado uma quantidade importante de alunos satisfeitos. Mas essa satisfação pode ter se dado talvez devido à ausência de um padrão, entre esses alunos, de como deve ser trabalhada a apreciação musical em História da Música e o relato de alunos desse mesmo público se mostrando insatisfeitos, nos leva a crer que a problemática é unânime nos dois públicos e particularmente na academia.

Nos conservatórios e cursos fora da UFMA foi percebido, por uma quantidade relevante de alunos (50% ou mais), a ausência de expedientes tais como: Análise Musical e interpretação ao piano de obras de cada período, a falta de um acompanhamento mais individual nas deficiências dos alunos, necessidade de melhoria na análise das informações do áudio trabalhado (período, estilo, forma composicional, compositor e interprete) e, na forma de abordar a história da música e a capacidade parcial de reconhecimento de aspectos da apreciação musical. Além disso, temos que considerar a problemática citada nos quadros anteriores por uma quantidade menor de alunos, mas que não podem ser ignoradas.

Na experiência dos alunos com ou sem experiência prévia nas componentes da UFMA, pudemos destacar problemas presentes em 100% do alunado tais como: a ausência de apreciação musical ao vivo, leitura e fichamento de textos e execução ao piano de obras de cada período. Em torno de 50% do alunado encontramos deficiências tais como: a falta de Análise Musical, de contextualização histórica da obra apreciada, de uma melhor forma de abordagem do componente, de uma melhor análise das informações do áudio trabalhado, de uma explicação mais aprofundada da teoria e de mais metodologias e recursos (execução musical pelos professores, filmes, recomendação de bibliografia e autores em História da Música, documentários etc.). Esses dados revelam que a problemática de fato existe e é de nível global, conforme mencionou Castagna (vide p. 9).

Detectada e exposta a problemática, é o momento de refletirmos e discutirmos as práticas docentes, metodologias, ementas, referências bibliográficas e abordagens vigentes na apreciação em História da Música, não só nas componentes da UFMA, mas também em todos os campos de pesquisa citados nas referências que levantamos e nos ambientes onde sabemos que a apreciação musical em História da Música está sendo trabalhada de alguma forma. Como a pesquisa se iniciou com dados de conservatórios e cursos afins, o caminho de investigação

deve começar por lá, já que em toda a pesquisa percebeu-se uma adoção do alunado e dos autores citados pelo padrão de ensino de conservatório nesta temática. As propostas de abordagem da Apreciação Musical estão aqui no artigo para nos mostrar um caminho amplo de pesquisa e promover o diálogo entre alunado, professores e comunidades do conservatório e da academia. As propostas didáticas podem ajudar a minimizar a problemática e a promover, como defende Castagna, uma prática em História da Música “reflexiva e dialética” (2011, p.513) e como defende Bastião (2014, p.30), “promover a Apreciação Musical com atenção, com compreensão, com senso crítico e estético”. A componente curricular de História da Música da UFMA bem como suas componentes de História da Música I e II e História da Música Brasileira, estão diante de uma oportunidade ímpar através deste trabalho de alcançar uma atmosfera constante de reflexão sobre seu histórico de prática docente. Tomando posse da realidade das metodologias que alcançaram resultado satisfatório em contraponto com a problemática que continua vigente na Apreciação Musical, adotando novas referências bibliográficas, novas abordagens práticas em sala de aula, novas pesquisas de campo e nunca ignorando a ótica do alunado que sempre será um alvo da comunidade acadêmica para melhor avaliação do processo de ensino aprendizagem em Música, todas as propostas enunciadas são práticas que estão também dentro da perspectiva futura do nosso legado de educador musical. Temos plena consciência de que se também as adotarmos em qualquer que seja o campo da Educação, alcançaremos resultados que farão as atividades de apreciação musical terem um sentido mais significativo e se tornarem uma atividade prazerosa e enriquecedora, não só na História da Música, mas em todos os campos de conhecimento em que ela pode ser trabalhada.

5 REFERÊNCIAS

- BASTIÃO, Z. A. *Apreciação Musical Expressiva: uma abordagem para a formação de professores de música*. Salvador: Edufba, 2014.
- CASTAGNA, Paulo. História da Música como oportunidade para o Desenvolvimento Humano. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 21, 2011, Uberlândia. Anais (versão eletrônica). Uberlândia: Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, 2011. p.512-517.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LUCAS, Maria Elisabeth. Perspectivas da pesquisa musicológica na América Latina: o caso brasileiro. In: SIMPÓSIO LATINOAMERICANO DE MUSICOLOGIA, I, 1997, Curitiba. Anais. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.69-74.
- MOREIRA, Lúcia Regina de Sousa. Representações sociais: caminhos para a compreensão da apreciação musical?. In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE PÓS GRADUANDOS EM MÚSICA, I, 2010, Rio de Janeiro. Anais. p. 283-291.
- TRAMONTINA, L. S. S. Uma análise crítica do ensino de História da Música na graduação norte americana e suas possíveis contribuições à academia brasileira. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, III, 2009, Ribeirão Preto. Anais do III Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto, 2009. p. 9-11.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VOGEL, L.T. A; LITENSKI, I; GOMES, E.D. Apreciação Musical e o ensino de História da Música: relato de experiência. *O Mosaico: Revista de Pesquisa em Artes*, Curitiba, n. 6, p. 41-53, 2011.

APÊNDICE

O questionário aplicado.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA**

Nome do Aluno: _____

Períodos (ano/semestre) em que cursou as disciplinas:

História da Música I _____

História da Música II _____

História da Música Brasileira _____

QUESTIONÁRIO

- 1) Você fez alguma disciplina, minicurso ou qualquer outra atividade relacionada à História da Música fora da UFMA? Senão, prossiga o questionário respondendo as questões de 6 em diante.

- Sim ()
- Não ()

- 2) Se sim, você poderia descrever como foi a metodologia/abordagem? Marque com um X uma ou mais opções se julgar necessário:

- Aula expositiva – Slide, Comunicação oral ou escrita no quadro ()
- Análise musical ()
- Apreciação/Audição de músicas ()
- Contextualização histórica da obra apreciada ()
- Outro () Especifique:

- 3) Como você avalia essa experiência?

- Satisfeito ()
- Pouco Satisfeito ()
- Insatisfeito ()

- 4) Você acredita que algum aspecto do ensino poderia ser melhorado? Marque com um X uma ou mais opções se julgar necessário:

- A forma de abordar História da música ()
- O conhecimento do conteúdo ()
- Detalhar boa parte das informações sobre o áudio trabalhado (apreciação musical) - período, estilo, forma composicional, compositor e interprete ()
- Você tem alguma sugestão ou comentário? Especifique

- 5) Você acredita que é capaz de reconhecer períodos, estilos, gêneros, formas e compositores apenas ouvindo uma obra musical? Justifique sua resposta.

- 6) Depois ter cursado as 3 disciplinas de História da Música, você poderia descrever como foi a metodologia/abordagem? Marque com um X uma ou mais opções se julgar necessário:

- Aula expositiva – Slide, Comunicação oral ou escrita no quadro ()
- Análise musical ()
- Apreciação/Audição de músicas ()
- Contextualização histórica da obra apreciada ()
- Outro () Especifique:

- 7) Como você avalia esta experiência?

- Satisfeito ()
- Pouco Satisfeito ()
- Insatisfeito ()

- 8) Você acredita que algum aspecto do ensino poderia ser melhorado? Marque com um X uma ou mais opções se julgar necessário:

- A forma de abordar História da música ()
- Faltou conhecimento ()
- Detalhar boa parte das informações sobre o áudio trabalhado (apreciação musical) - período, estilo, forma composicional, compositor e interprete ()
- O conteúdo teórico não foi analisado e explicado satisfatoriamente. Quase sempre eram feitas apenas leituras do mesmo ()
- Faltaram mais metodologias e recursos – filmes, documentários, recomendação de bibliografias e autores em história da música, apreciação de concertos e shows, desempenho musical dos professores e alunos ()

- 9) Você acredita que é capaz de reconhecer períodos, estilos, gêneros, formas e compositores apenas ouvindo uma obra musical? Justifique sua resposta.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Convidamos o senhor (a) DIGITAR NOME a participar ou autorizar a participação como voluntário na pesquisa intitulada: Análise das atividades de apreciação musical na componente curricular de História da Música no Curso de Licenciatura em Música da UFMA. Caso concorde, deverá assinar este formulário.

A referida pesquisa tem por objetivo coletar dados para verificar a compreensão dos termos relacionados à Apreciação musical-História da música-Pedagogia da história da Música e justifica-se pela importância da elaboração de novas abordagens metodológicas. Não haverá riscos diretos, pois, a pesquisa musical não acarreta risco aos participantes. Haverá sigilo de todos os dados coletados (exemplos: questionários, fotos, arquivos de áudio e vídeo etc.). Todas as informações serão confidenciais, o nome do participante será mantido em sigilo, e os dados obtidos terão finalidade acadêmica e poderão ser publicados. Todos os dados serão arquivados por cinco anos e após incinerados, conforme orientação da Resolução CNS N. 196/96.

Você tem liberdade de recusar ou retirar sua permissão a qualquer momento, sem prejuízo. Em caso de dúvida procurar o responsável pela pesquisa: Vinícius Castro Da Silva no endereço: Via local 120, Quadra 125, Quadra 125, Casa 25, Parque Vitória, São Luis-MA e telefone (98)98850-8077, ou se precisar, pode ligar a cobrar.

Eu, DIGITAR NOME fui devidamente informado sobre os procedimentos da referida pesquisa, tais como: objetivos e metodologia. Sendo assim concordo em participar como sujeito dessa pesquisa.

Data/Local: _____

Assinatura do sujeito ou representante legal.

R.G. _____